

MILHO – 20-07 a 24-07-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

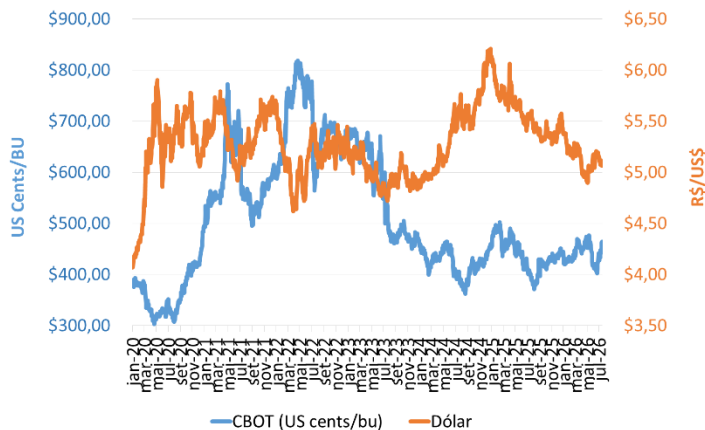
|                                | Unidade  | Doze meses | Mês anterior | Semana anterior | Semana atual | Variação anual | Variação mensal | Variação semanal |
|--------------------------------|----------|------------|--------------|-----------------|--------------|----------------|-----------------|------------------|
| <b>Preços ao Produtor</b>      |          |            |              |                 |              |                |                 |                  |
| Sorriso/MT                     | R\$/60Kg | 43,00      | 40,00        | 40,00           | 41,50        | -3,49%         | 3,75%           | 3,75%            |
| Londrina/PR                    | R\$/60Kg | 50,80      | 51,00        | 52,40           | 53,40        | 5,12%          | 4,71%           | 1,91%            |
| Passo Fundo/RS                 | R\$/60Kg | 60,00      | 58,33        | 58,33           | 58,00        | -3,33%         | -0,57%          | -0,57%           |
| Barreiras/BA                   | R\$/60Kg | 56,00      | 56,00        | 56,00           | 56,33        | 0,59%          | 0,59%           | 0,59%            |
| Uberlândia/MG                  | R\$/60Kg | 57,00      | 58,00        | 58,00           | 59,00        | 3,51%          | 1,72%           | 1,72%            |
| <b>Preços ao Atacado</b>       |          |            |              |                 |              |                |                 |                  |
| São Paulo/SP                   | R\$/60Kg | 64,80      | 63,50        | 65,60           | 66,00        | 1,85%          | 3,94%           | 0,61%            |
| Paranaguá/PR                   | R\$/60Kg | 66,00      | 64,20        | 65,40           | 66,00        | 0,00%          | 2,80%           | 0,92%            |
| Fortaleza/CE                   | R\$/60Kg | 74,40      | 74,00        | 76,00           | 76,00        | 2,15%          | 2,70%           | 0,00%            |
| <b>Cotações internacionais</b> |          |            |              |                 |              |                |                 |                  |
| Bolsa de Chicago (EUA)         | US\$/ton | 154,15     | 161,85       | 173,58          | 180,48       | 17,08%         | 11,51%          | 3,97%            |
| FOB Rosário (ARG)              | US\$/ton | 199,40     | 197,60       | 205,80          | 211,40       | 6,02%          | 6,98%           | 2,72%            |
| <b>Paridades</b>               |          |            |              |                 |              |                |                 |                  |
| Importação (EUA - Paranaguá)   | R\$/60Kg | 96,27      | 91,34        | 95,77           | 98,70        | 2,53%          | 8,06%           | 3,07%            |
| Importação (ARG - Paranaguá)   | R\$/60Kg | 91,98      | 84,89        | 86,44           | 88,02        | -4,30%         | 3,69%           | 1,83%            |
| Paridade Exportação*           | R\$/60Kg | 64,66      | 61,85        | 64,30           | 65,76        | 1,71%          | 6,33%           | 2,28%            |
| <b>Indicadores</b>             |          |            |              |                 |              |                |                 |                  |
| Índice Esalq                   | R\$/60Kg | 63,62      | 63,19        | 64,77           | 65,41        | 2,82%          | 3,51%           | 1,00%            |
| Dólar Ptax compra              | R\$/US\$ | 5,58       | 5,18         | 5,10            | 5,08         | -9,08%         | -1,95%          | -0,40%           |

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

\*CIF com origem em MT/Brasil

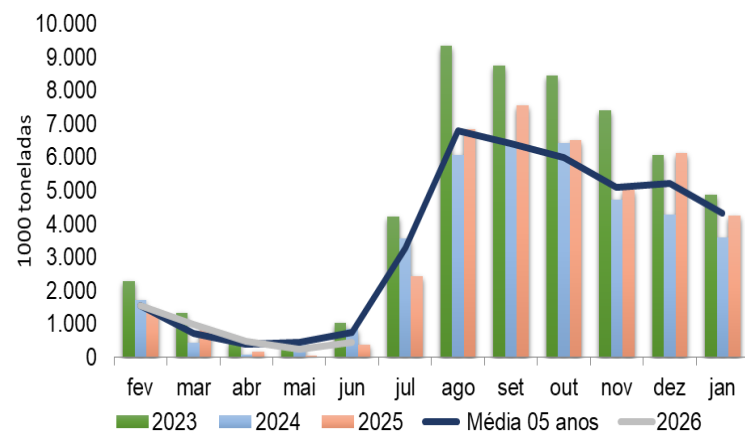
\*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

## FORMAÇÃO DE PREÇOS

O preço ao consumidor apresentou estabilidade com leve alta. Armazéns que antes guardavam soja já foram liberados com sua comercialização, liberando espaço para que o milho possa ser estocado e aguardar melhores preços de mercado ao longo do ano, reduzindo a pressão da oferta da segunda safra e permitindo uma comercialização sem pressa. Negócios pontuais são realizados para levantamento de capital de giro ou para o cumprimento de contratos, tanto para exportação quanto para a indústria.

Houve também quebra de safra em Goiás, aliviando a sobreoferta de milho e reduzindo a pressão sobre os preços. Para contornar a baixa do preço interno do mercado, muitos produtores de milho se organizaram em cooperativas para aproveitar benefícios fiscais, compensando o baixo nível de preço praticado ao mesmo tempo que reduz a pressão sobre a oferta. A demanda interna começa a ganhar força, o que também aumenta a demanda por milho para equilibrar a oferta do mercado.

## EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 99,0% colhido. Em SC, SP, PR, RS, GO, MG e PA, a colheita foi finalizada. Na BA, MA e PI, a colheita se aproxima da finalização. No RS, o plantio da safra 2026/27 já foi iniciado pontualmente.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 58,9% colhido. Em MT, a colheita segue acelerada, já se encaminhando para os talhões semeados tardiamente. As produtividades continuam a superar as estimadas inicialmente. No PR, a redução das chuvas favoreceu o avanço da colheita. Em MS, a colheita segue e as produtividades obtidas são consideradas satisfatórias. Em GO, a colheita segue atrasada e foi paralisada no Sudoeste devido à ocorrência de chuvas. Em MG, a colheita avança nas áreas irrigadas com produtividades abaixo das estimadas pelos produtores. Em SP, as chuvas ocorridas atrasaram a colheita em todo o estado. Em TO, a colheita se aproxima da finalização, com redução nas

produtividades nas áreas semeadas fora da janela ideal de cultivo. No MA, a colheita avança nos Gerais de Balsas e as produtividades obtidas estão inferiores às da última safra. No PI, a colheita alcança 72% da área semeada e as produtividades se mantêm inferiores às obtidas no último ciclo. No PA, a colheita avança nos pólos de Santarém e Paragominas, com boas produtividades sendo alcançadas.”.

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

A alta apresentada pelo índice da Bolsa de Chicago na última semana favorece as exportações brasileiras, criando uma maior competitividade do produto nacional no mercado externo. Um maior nível de preços internacional para o milho, aliado de um câmbio favorável, valoriza a paridade da exportação, beneficiando os exportadores.

As exportações brasileiras seguem num bom patamar, conforme esperado para o mês de julho. O ambiente externo mais propício ao exportador brasileiro abre espaço para uma maior exportação, podendo ser aproveitada boa parte da segunda safra, que tem apresentado grande produção e alta produtividade. As exportações também auxiliam na redução da pressão de oferta interna, redirecionando a produção nacional para o mercado externo.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA:

**O preço doméstico do milho parou de cair devido a fatores como estocagem, quebra de safra em algumas regiões e organização dos produtores para negociação de preços. Exportações também se beneficiaram de melhora do preço internacional, redirecionando parte da oferta interna e também reduzindo a pressão sobre o preço interno.**